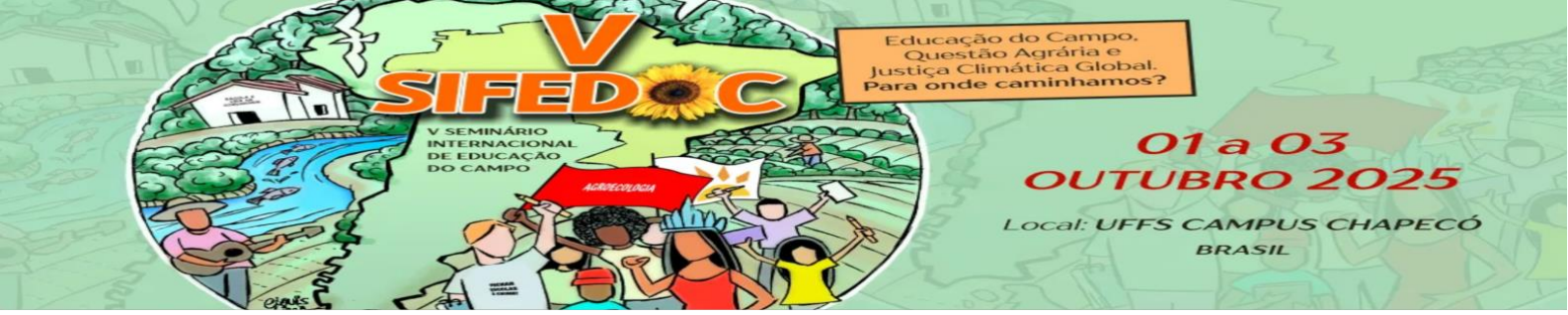


EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM RECICLAGEM E BIOJOIAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA MARANATA, MUNICÍPIO DE MAZAGÃO-AP

Laurrane Baia da Silva[1]
Vanessa Natúcia das Neves Pinheiro[2]
Marlo dos Reis[3]

Círculo de Saber: Organização do trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

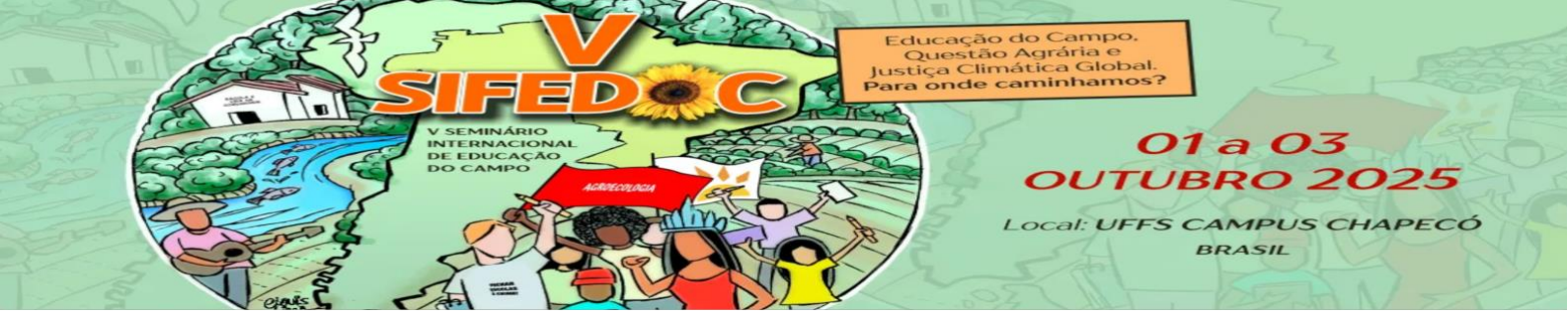
Palavras-chave: Prática Pedagógica; Cultura; Sustentabilidade.

Introdução

A Educação do Campo vem se afirmando como um importante instrumento de transformação social, principalmente em comunidades ribeirinhas e outros territórios camponeses da Amazônia amapaense. Esse trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito da disciplina Prática Pedagógica em Biologia III do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIFAP, voltada à promoção da educação ambiental por meio de oficinas de reciclagem e produção de biojoias com materiais coletados na própria comunidade.

O presente resumo tem como objetivo refletir sobre ações educativas desenvolvidas em territórios ribeirinhos voltadas à sustentabilidade ambiental e à valorização dos recursos naturais. A atividade foi desenvolvida na comunidade ribeirinha Maranata, na sede da Associação de Moradores Agroextrativistas do Rio Ajuruxi (AMAEJU), no Lago Ajuruxi, Mazagão/AP.

[1] Graduanda da LEdoC - UNIFAP. E-mail: silvalaurrane95@gmail.com
[2] Graduanda da LEdoC - UNIFAP. E-mail: eziocordeiro207@gmail.com
[3] Doutor da LEdoC – UNIFAP. E-mail: marloreis@unifap.br



Foram realizadas oficinas com práticas de reciclagem criativa e produção de biojoias, promovendo conscientização ambiental, reaproveitamento de materiais e possibilidades de geração de renda. A metodologia adotada seguiu os princípios da pesquisa-ação, priorizando a participação ativa dos envolvidos e a articulação entre teoria e prática. A programação foi dividida em dois dias. No primeiro dia, ocorreu uma apresentação educativa sobre reciclagem e sustentabilidade e no segundo dia as oficinas de biojoias. Os resultados apontam para a valorização dos recursos locais, a promoção da sustentabilidade, a criatividade e o fortalecimento da identidade cultural, por meio do reaproveitamento de resíduos e elementos naturais da própria região.

Saberes e práticas de sustentabilidade

As ações pedagógicas desencadeadas na formação de professoras/es para os campos, águas e florestas da Amazônia amapaense na LEdoC/UNIFAP consideram o princípio da práxis propondo práticas pedagógicas que aproximem a teoria da ação. Silva, 2021 afirma que:

> A prática pedagógica pode ser compreendida como a articulação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a consciência crítica sobre o fazer educativo e a utilização de estratégias que favoreçam esse processo por parte dos professores. (SILVA, 2021)

Ao analisar a conjuntura do modelo de desenvolvimento atual, constata-se severa degradação dos biomas, agressões profundas ao meio ambiente em todos os territórios e práticas predatórias por todos os lados, como, por exemplo, o descarte incorreto dos resíduos sólidos e materiais diversos. Estas práticas cotidianas provocam uma necessária reflexão crítica seguida de engajamento em ações concretas que promovam a sustentabilidade, como o reaproveitamento de materiais recicláveis, a bioeconomia e outras iniciativas responsáveis e coerentes.

Um dos conceitos que mobilizam essas ações é o dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), sugerido durante a Conferência da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992, e afirmado no 5° Programa Europeu para o Ambiente e Desenvolvimento, realizado em 1993 (Brasil, 1992). que propõem mudanças de atitude no consumo e no tratamento dos resíduos sólidos, um caminho para a solução de parte dos problemas relacionados com lixo nas cidades e nas comunidades rurais.

Abordando esta problemática dos resíduos sólidos e a importância do reaproveitamento de materiais no contexto comunitário, na atividade realizada na comunidade ribeirinha de Maranata, as acadêmicas da LEdoC organizaram uma roda de conversa junto às lideranças e moradores da comunidade, mobilizando conceitos, saberes e debatendo uma proposta de práticas ambientais sustentáveis. Alguns elementos conceituais mobilizados: reduzir significa evitar o consumo excessivo e o desperdício de recursos; reutilizar é dar novo uso a materiais que seriam descartados e; reciclar que é o processo de transformar resíduos em novos produtos, reduzindo o impacto ambiental. Em diálogo, estes conceitos foram aproximados, de forma contextualizada, relacionados diretamente com a realidade da comunidade e o destino dos resíduos gerados localmente.

Após essa introdução teórica, iniciou-se a oficina prática de confecção de produtos híbridos, utilizando materiais recicláveis e elementos naturais coletados na região. A comunidade se mobilizou e foram recolhidos materiais diversos como garrafas PET, potes de creme, tampas de garrafa, pedaços de madeira, sementes oriundas do rio, ouriços de castanha, caroços de açaí, folhas e flores diversas (inclusive de açaí), entre outros itens disponíveis no território.

No segundo dia, foi promovida a oficina de biojoias, com a utilização de resina e moldes específicos, além de materiais complementares como flores secas, folhas ornamentais, papel decorativo, barbante, cordões, cordinhas, miçangas, enfeites para bijuterias e sementes variadas. Também foram utilizados instrumentos de apoio como cola quente (pistola e bastões), tinta guache, pinças e tesouras, chapinha entre outros materiais artísticos.

As atividades foram conduzidas por meio de explicações, demonstrações práticas e espaço aberto para perguntas, favorecendo a troca de saberes entre os estudantes e os moradores da comunidade. Toda a proposta valorizou os recursos locais e buscou promover a sustentabilidade, a criatividade e o fortalecimento da identidade cultural, por meio do reaproveitamento de resíduos e elementos naturais da própria região.

A realização das oficinas gerou grande envolvimento da comunidade, especialmente das mulheres, jovens e crianças, que demonstraram entusiasmo ao explorar técnicas de reaproveitamento e produção artesanal. A atividade proporcionou

momentos de reflexão sobre o descarte de resíduos sólidos no território, ampliando a compreensão sobre a importância da reciclagem e da reutilização de materiais no cotidiano comunitário.

Durante o processo, os participantes criaram biojoias originais, personalizadas com elementos da natureza local e materiais reciclados. O uso de resina, sementes, flores e folhas trouxe valorização estética e cultural aos produtos confeccionados. Além disso, houve um rico intercâmbio de saberes entre os estudantes da licenciatura e os moradores, promovendo o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

A prática demonstrou que o ensino contextualizado, aliado à sustentabilidade e à valorização da cultura local, pode gerar aprendizagens significativas e contribuir para o empoderamento social e econômico dos sujeitos envolvidos. Os relatos dos participantes evidenciaram sentimentos de pertencimento, valorização do território e interesse em continuar produzindo artesanalmente.

Conclusão

Em conclusão, esta experiência evidenciou que a articulação entre teoria e prática, entre a educação escolar e os saberes comunitários, esta aproximação de práticas de sustentabilidade e a valorização cultural tem o potencial de gerar impactos positivos nas comunidades rurais e ribeirinhas.

A necessária organização do trabalho pedagógico para as comunidades e territórios camponeses nestas práticas pedagógicas que buscaram trabalhar com materiais recicláveis e elementos naturais, contribuem para a conscientização sobre a questão ambiental, motivam para novas ações de preservação dos recursos das comunidades e presentificam novas maneiras de produzir a existência material e simbólica nos campos, águas e florestas da Amazônia.

Ao mesmo tempo em que proporcionou aos participantes novas habilidades, incentivo a criatividade e inventividade, esta experiência coletiva promoveu a integração entre a teoria e a prática, a aproximação de saberes tradicionais e

acadêmicos, com impacto positivo na autoestima, na identidade camponesa e no sentimento de pertencimento ao seu território.

Estas aprendizagens junto aos ribeirinhos se apresentam como uma ação educativa com potencial de ser replicado em outras associações, comunidades, territórios e regiões, contribuindo para uma maior conscientização e ajudando a consolidar a educação do campo e ambiental como ferramentas de transformação das relações de produção, empoderamento local e fortalecimento institucional.

Referências bibliográficas

BRASIL. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1992.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola, projeto de sociedade e formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

ROSSI, Rafael; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. **Paulo Freire e Educação do Campo**: da invasão à ocupação cultural para a liberdade. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, v. 9, n. 17, p. 652–671, abr. 2014.

SILVA, Patrícia. **Prática pedagógica dos docentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pedagogica-dos-docentes. Acesso: 20 de setembro de 2024

UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo** - Ciências Agrárias e Biologia, 2024.